

III SÁBADO 14 DE FEVEREIRO 1835.

O ECHO PORTO-ALLEGRENSE.

Le besoin et la luxure animent ces hommes. La paix et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOIR.)

Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por trimestre; que sahirá às terças, quintas e sábados.

PORTE ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA RIO-BANDENSE: LARGO DA PRAIA

INTERIOR.

(CONTINUACAO' DO N^o: ANTECEDENTE)

Se somos assaltados de alguma indisposição física; não ordinaria em idade tão tenra, e que se não conhece as suas causas proximas, quanto mais as remotas; diz logo a crendice ama, diz logo huma velha fonta, a parteira, diz logo também a cidadre, e dizem todos „O menino é bem bom, e bem expertinho: isto foi olhado, que lhe botarão; porque ha olhos muito maus.” É uma tembra, que lhe appliquem desfumadouros de palhas de encrusada (que ja se vê tem mais virtude, que as mais palhas); outra sabe uma embrulhada, chamada *caixa*, que é sancto remedio para essas coisas, e lhe susurrar aquella parlenda aos ouvidos da pobre cianinha, e outra finalmente porfia, que para quebrar o olho, ou olhos maus não ha remedio tão prompto, como as ceroulas de hím homem, tiradas do corpo, e passadas por cima do objecto, que está com o quebranto; e o mais é, que não poucas vezes o bajoujo, ou babeira do pai não se envergonha de prestar as suas seroulas para aquella porcaria, dando muito crédito a semelhante pouca vergonha, e acrescentando „contra a experincia não ha argumento”; porque em verdade um dos mais ferreiros maniacas dos erros populares é este particularismo — *Uma coisa acontece depois de outra?* Logo a primeira é causa da segunda. Acontece, por ex., que o menino, que se dizia doente de olhado, melhorou depois que essa gente estupida lhe passou por cima as ceroulas; melhorou; porque a natureza teve forças para vencer a enfermidade; porque esta fez a sua crise; ou por outras muitas causas, que às vezes escapao aos mais experientes dos Facultativos: não ha que porfiar com semelhantes cabegas de camarao: a causa da melhora é menino está nas ciroulas; e a burrice de tal natureza chamao’ elles, e ellas sua experincia.

A cada passo nos vamos enchendo de prejuizos. Nossos proprios pais, nossas amas, nossas madrinhas, as comadres e amigas das nossas maes, as escravas, que nos desmamaram, e nos cercão’ de cotinhos, ultimamente pedinholas arrepiadas, que costumam

frequentar a casa; porque uma é amiga, sua, baixa ou alta, ama, outra porque vem avarar, e um moço, que é igualmente porfirado, e bicho das praia vender (tráfico, que às vezes causa mal a familia, mais estragos, que um raio). tipo de cão para nos povoar as casas, de frio, e de calor, minhola, rios, e prazeres, mas nos tem feitiços, e a este deposito, o deposito de destino um sem numero de historias maus, ou meus inverosímeis, encantadas, todos v. g., que conta, de que vinda morrer oai Antonio, no dia de São João, um furioso feitiço, que uma preta da cor da noite, que sua comadre Amica está pobre, e arrastrada, em cima de um pau, e sem haver medico, ou surjao’, que lhe acerte com a molestia por naficio, que lhe fez uma cabocla, quem andou atraias; que o flaco de sua neta Bárbara, de ser consa de laranjo, doce, ou pé de pato (que é abo nunca diz que é sangue frio), porque lhe contado todos os meios baseiros, e aboto sem experimentar nenhuma alguma.

Aquella nos imbue na virtude magica de certas orações para uma, ou outra enfermidade; e é muito vaidosa, é ainda mais tola, que aonde elle está ninguem tenha medo, por ex., de frouxo de sangue; porque sabe uma reza tão’ prodigiosa, que é dicto, e feito, ao que chama tomar sangue com palavras; e se alguém ousa duvidar dessas asneiras, clama, que é falso de fé; porque a fé não é crer no que Deus disse, e a Igreja manda crer; porém em crer em tudo quanto diz uma mulher desmaiada, uma velha pateta, um carolla reformado, e um asno &c. &c. Aquella outra nos entupe a imaginação com agoiros, que ella diz, serem as coisas mais certas do mundo; como; que é mau varrer a casa de noite; e que largar o lixo para fora é prognostico infallivel de lhe sahir a fortuna pela porta; que ninguem esteja deitado, quando passa um entero; porque morrerá infallivelmente em poucos dias; que parir o entero á porta d’alguém é mau signal, que calhar uma coruja no telhado é terrível agouro para a quella familia; quem-uma solteira consinta varrer em-lhe os pés; porque a experincia mostra, que essa pobrezinha nunca mais casa. Daqui a razão’ suficiente; porque algumas Senhoras perdoarão a negrinha, que lhe roubou o espelho.

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

ECHO PONTO-ALEGRENSE.

que lhes deitou o dedal de oiro , que se riu
mexer o baluzinho da costura , que lhes en-
gou os bilros de renda , que lhes perdeu , sei-
não dê , uns escriptinhos (*de seus Agrados* , a sua
Firmeza , &c. , e não' cousas de mal) que é vao'
no escaninho de uma caixa ; podem se a misera le-
grinha por de cima , lhes atirou uma vassourada pe-
los pés , ai , desse jada ! Prepara-se para gramar
zeizias de bofeto'es , socos , dentadas , e até surra .
Com effeito é grande desaforo , que a inadvertencia
de uma escrava seja causa irremediavel de uma po-
bre menina nunca mais poder achar casamento !

Outras nos ensinão' , que não' consintamos , que
nessa alguma , estando nós deitados , nos passe por
cima ao que chamao' enguijar ; porque é causa
que n'aucunha poderem mostrar , qual é o mal ,
que d'ahi vem , e que se tal desgraça acontecer , ob-
riguemos o mesmo , que nos enguijou a de-
nguijar , isto é , a passar de novo por cima de nós
em sentido contrario . Finalmente esses bons
treves de bolas metras , nos avezaõ' a olhar para as
cavacas , e maldigidades , como cegos e
estudantes , que dao' o nome de calote , que
nascido ouça cousa mais , do que , uns effei-
tos de ventavaõ' do desvencimento dos nossos or-
todoxos , de Pós resulta , e nossa má educaçao'
do . Isto , exemplo das orgulhas imprudentes dos
pais , das condicõencias , contades , que
nos fazem desde oito annos . Se por calote se
entende o empertamento das medinas ; este mesmo
calote de modificaçao' , esa en- , o po-
de obteir grandemente . Calote de organizaçao' signi-
fica ma creagao' .

CORRESPONDÊNCIA.

Snr. Redactor do Echo.

Permita-me , que ei , pela sua Folha gelte
Alerta ! Alerta ! Alerta ! Snr. Promotor Ju-
nior da Villa de Santo Antonio .

Inculta de condescendencias ! O Juiz de Paz
Arsenio Pinto Bandeiras tem sido um ne-
gligente em não' dar execuçao' ao Art. 16
da Lei de 18 de Agosto de 1831 , e douz. In-
n.ºs (que por desgraça) se achou' a
Vara , em cujo espaço de tempo tem calca-
do a pés essa e outras Leis , e a elle deve a
della o atrazo em que se acha ainda hoje
a organizaçao' das Guardas Nacionaes .

Remorda-se e exaspere-se muito embora
essa pessoa , e fique certo , Snr. Redactor ,
que é um Brasileiro Livre , ja mais se sucum-
be com expregões desmoralizadas dessa Au-
toridade , mas sim corajoso a prestar a
notar seus arbitrios actos , e dar ao pu-
blico um tal conhecimento . Não' se es-
queça Senhor Promotor , ou cumprir com

seus devtres , ou entao' hade , sema-
nos Periodicos desta Capital . Veja

Portuguesa e decidá - se .
Andem direitos ; marchem a dire-
cis ao contrario sereis conhecido por
um profanador de vosso juramento .

O mante da execuçao' das Leis .

Señor Redactor

Pra não' sermos próximos , e porque muito
respeitamos a vida privada do Cidadão ,
qualquer que elle seja , encerrá - os os em-
pêos q' os quesitos do Snr — o Peixada — , em
dous : 1º. Si poderá haver algum Boticario
aprovado , que deixe a sua arte , ou profissao' ,
para ser Empregado publico , ainda
com menor rendimento ? 2º. Si poderá ha-
ver quer não' sabendo gramatica portugue-
sa , poss ; ser com justiça contemplado nas
reformas das Alfandegas ? ” Respondere-
mos primeiramente que hum Boticario ap-
provado não' será facil conservar huma ca-
de comercio de sua profissao' , sem capital
algum proprio , e muito menos submeter-se
as obrigações de caixeiro , depois de haver
sido amo ; em segundo lugar , afirmamos
que d'entre o numeroso exercito d'Empre-
gados publicos que ha na Província , pou-
cos sao' os que sabem a gramatica de sua
língua natal , e nem por isso , na falta des-
tes , deixaraõ' aquelles de ser com justiça
admittidos ; o que todavia lastimamos , que
sem duvida a sanha , ou mania dos Em-
pregos que tem contaminado a mocidade Bra-
sileira . Podiamos responder mais á satisfa-
çao' do Snr. — o Peixada — mas tornamos
á repetir , muito respeitamos a vida privada
do Cidadão , e isto he bastante para não'
passarmos d'aqui . Queira , Snr. Redactor ,
publicar estas linhas , affirmando ao Snr. dos
encontro'es , ou pexas , que não' estamos
disposto á continuar em tao' mizeravel po-
lémica , por isso que estas serao' as ultimas
linhas que lhe dirige .

O mimigo dos Pechosos .

NOTICIAS.

Porque casao' o nosso Governo Provin-
cial , com o seu Commando de Armas , tendo
dimitido tantos benemeritos Militares dos
importantes Postos que occupavaõ' ate ago-

O ECHO PORTO-ALLEGRENSE

...nuntiada Portaria, o espelho tem apparecido no Correio Oficial, nem mesmo no Jornal das Naves de São Pedro? He bico ou beira, via delineamento inquisitorial ou não?

— Como comaria a colendissima Sacia das Travaduras a notícia da queda do ex-Excellentissimo Ministro? A comeira ista descorou, porém, e a sua queda de palla já a gritou: — Vamos na! Todos os nossos comandados: expressa-se quanto antes um próprio a campanha do Grande da Espada, para que esteja vigilante, e espere o boato de que a nossa Província vai ser invadida, a fim de que o nosso Maioral corra a — salva-la — segunda vez: a commissão redactora reforne os seus libellos infamatorios contra os chamados patriotas, e muito principalmente contra Bento Gonsalves, que tal fuieste e adversario nos pode ser; e deixou o mais por minha conta. A Sacia bailante exasperou — Viva o nosso malas arte! — e forao' por em prática o projecto.

DECLARAÇÃO.

Declaramos aos nossos Comprovincianos, que não assignamos a acta do Collegio Eleitoral desta Villa, de que tivemos a honra de fazer parte; porque, tendo-se concluido os trabalhos do Collegio tarde, por unanime acordo, se resolveu lançar a referida acta no dia seguinte, para o que nos deviamos juntar na Casa da Camara, aonde tivera lugar a Eleição.

Reunidos com efeito os Snrs. Eleitores para o fim indicado, antes da assignatura, notamos algumas inexactidões, e enganos, que na acta existião', os quaes podia' produzir nullidade na votaçao', declarandos unicamente, que não' prestariam a nossa assinatura, sem que se sanassem semelhantes faltas, as quaes passamos a sangue frio a indicar. Por esta nossa exposição, se suscitou tal debate, e opposição de dois dos Snrs. Eleitores, Joao' Francisco Vieira Baaga, Secretario, e Ignacio de Miranda Pibeiro Escruttador, que o 1º entre o furor e ira que estava possuido, avançou em a tâs vozes, perante o Collegio, que se fizesse, nos qualquer publicação pela imprensa faltando no seu nome que elle tomara, despiquem publicamente contra a nossa pessoa, e que se já não' havia' feito, era por attender as ca'ns

que o cobria', e se mos irma de sua sogra; mas para o futuro, se o puzessemos em prática nada quereria; e perguntando-lhe qual a rason' porque nos meaçava com tanta iracudia, respondeu-nos sustentando suas ameaças, é acrescentando, que o diria no meio da ruá; e como estivesse a alguma distancia de nós do lado opposto, de meia repetio as ultimas palavras encaminhando-se com indignação' para nós.

Sem pejo, fôrgado será confessalo, que nossa crescidada, compleição' fraca, e indole natural para a quietação', nunca nos induziro' a camparmos de ferrabraz, ou valentao'; e por isso com os olhos na Lei, para quem projectamos logo recorrer, testemunhamos perante todo o Collegio presente, incluindo os Srs. Juizés de Paz do primeiro

triângulo as bravatas do Sr. Comendador Braga, e nos retiramos á casa.

• Alvez, que tenhamos occasião' de publicar as razões em que nos firmamos, para solicitar por nôs brindos a emenda da acta antes de ser assinada, talvez, talvez, se que se convener, e alvez, Eles, etc., o qual não' fôr semelhante ao pejado, e pesar de que nos assalte o excesso tanto visto.

(Do Nôs. de Pio-Graça)

EDITORIAL

Joao' Francisco Vieira Lopes Ferrugem, Dr. da Décima dos Cônjugos Urbanos desta Cidade, e mais imortais: Faz saber aos Senhores Proprietários de Tabernas, e Rotundas, existentes nos Distritos desta Cidade, que no dia 40 do corrente, principais cidades, e cobrando os 20% de cento, sobre os bordados de seda, de produções desta Província, na ceza da Tíssouraria da mesma. O que preme aos Snrs. Proprietários, a fim de que não' chamarem a ignorância.

Porto Alegre 40 de Fevereiro de 1855.

José Gonsalves Lopes Ferrugem.

ANNUNCIOS

Quem quizer comprar hum muleque de idade de 18 a 19 annos, proprio para qualquer serviço, e sem vicio algum, só com o defeito de puxar da perna direita; e assim mais huma crioula de idade de 2 annos; procure na rua da Ponte em frente ao sobrado em que mora o Marechal Chagas, que achará com quem tratar, e ambos se dao' por preço muito commodo.

— Quem quiser comprar hum moleque de 12 a 13 annos de idade, muito bom para aprender qualquer officio, procure n'esta Typographia; quem se dirá

PRECIO PORTO-ALLEGRENSE.

PREÇOS CORRENTES, Da Praça de Porto Alegre.

Aço de Milao'	13\$000	14\$	Quint.	
" da Suecia	9\$000			
Agoa Raz	700		Litra	
Agoardento do Reino	110\$000		Pipa	
Aleatraz' Sueco	12\$000		Barrel	
Azema	6\$400	7\$	Aer.	
Alvaiade	30\$000		Quint.	
Amarras de ferro	12\$000		Nao' 3	
" de tinhio Ing., pat.			Nao' 4	
Amendoados doces	100		Libra	
Decoras e Ancoretas	400		Vara	
" fin	330			
Arme de vino	750	800	Litra	
" de ferro	240			
" em bacias	800			
em os Portugueses	114\$000		Cen.	
tres	41\$000		Saca	
Arco de vaso	3\$520		At.	
Arco de pedo	3\$200			
Arco de mescavo	2\$720			
Arco de ferro	9\$000		Quint.	
Arte de vaso de Portugal	18\$000		Pipa	
Azeitona	1\$480		Arc.	
Bacalhau	13\$000		Barrel	
Bazerrros de Nantes	24\$000		Duzia	
Bazerra Americana	5\$00		Bacel	
Bala	9\$000			
Cafe de linho Inglez	14\$000		Quint.	
Canela	500		Libra	
Carneir. Franc. de cores	5\$000		Duzia	
Cera branca	720		Libra	
" amarela	600	700		
Copeite	1\$600			
inferior	1\$40			
perola	2\$000			
Chocalho em baixa	11\$000		Quint.	
" em langol	14\$000			
" de monigao'	14\$000			
Coco para Caldeireiro	800	880	Libra	
Cordavens	2\$4000		Duzia	
India	1\$820		Libra	
Coffee	5\$500		Arr.	
Enchadas do Porto	1200		Uma	
Faxofre de canudos	3\$000		Arr.	
Herva doce	7\$000			
Estalo em verguinha	700		Lita	
far. de trigo Am. 1. qual.	13\$000		Barrel	
Fechaduras de port. sort.	300	600	Uma	
Ferro inglez em barra, e verguinha	7\$000		quint.	
Ferro de Sueco em barra, e verguinha	10\$000			
Sio de vela do Porto	660		Litra	
" de porrete	640		Libra	
de Sapateiro	700		Libra	
"	2\$560		Saco	
Farinha de Mandioca	3\$200			
Fumo	12\$000		Arr.	
Folha de Flandres	26\$000		Caixa	
" de Ferro inglez	25\$600		Quint.	

Fouces de Ferro	960		Uma	
" meta roga	560			
Gafetas Inglesas	10\$000		Can.	
Galofoens	1\$000	2	Uva	
Gelebra em botijas	3\$500			
" em frasqueiras	340	45	"	
Gesso	6\$000	per	Quintal	
Lota da Russia larga	24\$000		Pesa	
" estreita	15\$000			
" Japonesa	20\$000			
" estreita	12\$000			
Machados do Porto	71\$000		Um	
Broquim sortido			Dusia	
" sortidas	4\$400		Acroba	
Milho	2\$560		Saco	
Olio de linhaça em cascos	280		Libia	
" em bot.	360			
Papel de Hollanda grande	16\$000		Resma	
" menor	12\$000			
" meio Hollanda	10\$000			
" Almago 1.ª qualid.	5\$700			
" 2.ª "	3\$700			
" Floren. 1. sorte	3\$200			
" de pele	7\$000			
Passas mui grossas	4\$480			
Lumenta da India	200		Caix.	
Pele da Suecia	9\$000		Libra	
Polvora fina	1\$300		Barrel	
" grossa	700		Libra	
Presuntos Inglez	400			
Queijo Flamengo	2\$000		Um	
Cápe Princeza	4\$000		Libra	
Areia preta	1\$280			
Retroz sortido	11\$000		"	
Rolas de cortiga	2\$000		Mil	
Sabao Americano, e Ing.	110		Libra	
Sal de Cabo-Verde	1\$000		Aigr.	
Arevea Ingleza	3\$800		Dizia	
elas de cera	700	750	Libra	
" de spermatete	780			
Vinage de Portugal	45\$000		Pipa	
" do Mediterraneo	30\$000	40\$	"	
Vinho do Porto Feito			Nao' 2	
" do Rama				
" da Figueira	60\$000		Pipa	
" de Lisboa tinto	80\$000			
" branco	96\$000	100\$	"	
" de Bordeaux	46\$000			
" Catalao'	55\$000			
" de Cete	70\$000			
" de Sicilia	50\$000			

EXPORTACAO'.

Carne sec.	1\$600
Sebo	2\$000
Chifres de nov.	9:000
Dittos de Vaca	1\$000
Coures grandes de	
30 libras	130
ditos, ate 25 librs,	125
Cabello	3\$200
Graixa	3\$000

CAMBIOS.

Prata	65
Ongas	26\$
Mds. de 6\$400, 13\$000	
e a 2	14\$000
Dittas de 4\$ a .. 7\$000	
Cobre em pessas 80 rs.	
p. Sedulas 6 p. o.	
Rio de Janr. 20 por o	
Bahia 16 por o	

BIBLIOTECA
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES